



AVANÇADA

REVISTA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SALAZAR ENTREGA ANGOLA 'A ALEMANHA

A Alemanha acaba de pôr a descoberto (o que não constitua segredo para ninguém) QUE QUERE AS COLÓNIAS PORTUGUEZAS—ANGOLA, EM PRIMEIRO LUGAR.

É facto absolutamente assente que Hitler, na sua entrevista com o representante do governo inglês, Lord Halifax, lhe pôs concretamente e claramente, o problema da distribuição das colónias portuguesas e da criação de uma companhia chamada majestática, por intermédio da qual a Alemanha administraria Angola e o Congo Belga.

Isto é facto assente, não só porque a imprensa inglesa e a francesa COM ABSOLUTO CONHECIMENTO DE CAUSA, mas porque o comunicado oficial da entrevista dos dirigentes da política francesa e inglesa o dava a entender numa forma suficientemente clara. Confirma-o, ainda mais recentemente, o facto da Polónia, inspirada pela política dos seus vizinhos, levantar a mesma questão das Companhias encarregadas de explorar a África, do que fariam senhores, os seus principais accionistas, no caso presente a Alemanha.

Logo que uma tal questão foi levantada, o governo da Bélgica apressou-se a declarar publicamente que repudiava da forma mais enérgica qualquer das pretensões sugeridas a respeito do Congo Belga.

Salazar não só não teve a mais pequena nota de protesto contra as pretensões da Alemanha, como, pelo contrário, se apressou a vir deitar água na fervura da indignação popular, dizendo que não havia motivo para sustos porque um jornal alemão(!) havia desmentido o caso!

Será Salazar tão ingénua que acredite na pureza de intenções de Hitler?

Não, Salazar não é um ingénua nem ignorante. Salazar deve, saber, pelo menos, o que toda a gente sabe.

Salazar deve saber, como qualquer escolar, que a Alemanha, em 1914, quiz retomar Angola em seu benefício. E Hitler não é menos imperialista que os seus antecessores. Todos sabem, que, Hitler é a quinta-essência do imperialismo, ambicioso sem escrúpulos.

Diz o Hitler no seu livro «Mein Kampf» (minha luta) prova-o particularmente na Espanha.

Ninguém ignora que a Alemanha estende, dia a dia, a sua garra por Angola, onde possui gran-

des interesses e muitos agentes.

É conhecido, também, que a Alemanha possui já bases navais em Bijagoz (Guiné portuguesa). O jornalista francês Pierre Fontaine escreveu a esse respeito na revista francesa «Miroir du Monde», o seguinte:

«O que são as ilhas de Bijagoz? Um grupo de ilhas bem abrigadas, quasi todas dadas por concessão a uma importante sociedade alemã, «AGRIFA», que as transformou em base de reabastecimento, com trabalhos de de-

fesa e lugares para aterragem de aviões. O desinteresse do nosso país pela sorte de Gaté (um aviador francês que desagareceu misteriosamente em Bijagoz, vítima da sua curiosidade—NR) não nos permitiu esclarecer o caso de Bijagoz, que se limitou a um anúncio desmentido de Portugal. Este caso leva-nos a pôr desde já esta questão: «Não terá, disfarçadamente, a Alemanha estabelecido, em país neutro, uma base secreta de operações futuras?»

É claro como agua que Salazar não desconhece estes factos. Sa-

lazar, sabe que a Alemanha cobice as colónias portuguesas: que de dia para dia as vai conquistando economicamente.

Mas as necessidades da politica interna, as necessidades da luta contra a libertação do povo português, obrigam-no a ceder cada vez mais. Salazar cedeu Bijagoz à Alemanha em plena lucidez de espirito; Salazar cede igualmente em perfeita consciência, Angola; e Salazar vê-se forçado a ceder, por ter sido lançado nesse caminho, o próprio Portugal.

É esta a politica de Salazar que conduz à catastrophe. É esta a politica de traição.

Existirá alguém, que depois de conhecer todos estes factos, se repugne a concluir que a Alemanha cobice as colónias portuguesas?

É duvidoso. Contudo, se alguém, se não é despedido de nacionalismo deve realmente chegar à conclusão que não é ajudado a reforçar a posição internacional da Alemanha (fazendo o papel servil de lacão que Portugal faz apoiando sistematicamente todas as atitudes alemãs); que não é servindo de artefacto da politica alemã como aconteceu no caso do corte relações com a Checoslováquia; que não é ajudando-a a instalar-se em Espanha; que não é abrindo de par em par as portas de Portugal e das colónias ao capital, à propaganda e à policia secreta da Alemanha, que se pode pôr Portugal e as colónias a coberto da chubisca alemã.

E Salazar tudo isso faz (ria e conscientemente.

Não podem, pois, restar duvidas que Salazar vende as colónias e Portugal à Alemanha.

E que faz o Exército, que fazem os patriotas ante esta traição?

Se não quizerem considerar-se cúmplices e sofrerem as consequências da perda da Independência Nacional, devem juntamente com o povo, lutar por:

Acabar imediatamente com o apoio à Intervenção em Espanha;

Romper imediatamente com toda a sujeição ao eixo Berlim-Roma;

Fechar as portas à Intromissão alemã em Portugal e nas Colónias;

Integrar Portugal na politica de segurança colectiva da S.D.N.

Derrubar Salazar, o traidor numero 1 do povo.

ANGOLA nas mãos de Hitler

Economicamente, algumas das colónias portuguesas estão já sob a tutela alemã. Angola está já minada de funcionários, espiões e agrónomos alemães que a vão explorando em beneficio do império germânico.

A exploração do sisal, por exemplo, que é uma das riquezas de Angola, é quasi toda alemã. Só os alemães têm fábricas para a sua preparação, porque o ministério das Colónias dificulta o mais possível a aquisição de alvarás a portugueses e isso dificulta todas as tentativas da pequena cultura portuguesa que por isso tem que viver dependente da alemã.

A «Sociedade Nhia, Lda.», por exemplo, é dirigida pelo Conde Von Linder, agente do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, com o qual se corresponde regularmente. Possui 2.500 hectares de terreno, tendo já 4.000.000 de pés de sisal plantados em 1.500 hectares e continua a plantação nos 1.000 restantes.

As circunscrições de Gabela, Quibaia e Calulo, são quasi inteiramente alemãs. Na última, em Calulo, há as «Plantações de Mucoso, Lda.», que possui 6.000 hectares de terreno.

Com o café acontece o mesmo. Um terço da produção total de Angola pertence aos alemães, que o exportam para a Alemanha, tornando algum dele a voltar para Angola, depois de torrado e moído.

Na circunscrição do Dombos, há sete plantações de café alemãs para uma portuguesa. As roças «Montes Herminios» com 1.200 hectares, roça «Novo Minho» com 2.500 hectares, etc., são todas alemãs. Na circunscrição de Ambeim a percentagem de propriedades alemãs ainda é maior.

Além disso, os agentes de Hitler têm todo um aparelho montado para a rapina desta provincia no momento que acharem oportuno.

Reúnem-se em congressos para o estudo geral da provincia. Têm Bancos, mantidos pelo Reich, para financiarem todas as suas empresas, que são cada vez mais prósperas, enquanto as poucas portuguesas que existem estiolam por falta de auxilios financeiros.

O seu serviço de espionagem vai desde relatórios sobre a vida miserável da provincia até ao envio de fotografias de pontos estratégicos, levantamentos topográficos, etc., etc.

Do tolieto editado pelo P.C.P.: «A CAMINHO DA GUERRA E DA DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA»

A União Soviética e a classe operária dos países capitalistas

(artigo publicado, pelo camarada Jorge Dimitroff, Secretário Geral da Gloriosa Internacional Comunista, no jornal «PRAVDA», por ocasião do 20.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro)

Continuação do número anterior

Os pigmeus e os mistificadores políticos do proletariado que se encontravam à cabeça das organizações operárias de massa, procuraram assustar os operários pela perspectiva dos sacrifícios, privações e da ruína económica.

Eles asseguravam-lhes que não era pelo caminho do BOLCHEVISMO, nem pela aplicação revolucionária efectiva da doutrina de Marx e de Engels, nem pela revolução proletária e pela ditadura do proletariado que se chegaria ao socialismo, mas que era, sim, pelo caminho do SOCIAL-DEMOCRATISMO, pelo caminho da coligação com a burguesia e da conservação do regime burguês que assegurariam a passagem pacífica e sem dor ao socialismo.

Hoje, os resultados destes vinte anos são bem patentes.

Quem poderá negar que os sacrifícios e as privações sofridas, por exemplo, pela classe operária e pelas massas trabalhadoras da Alemanha, durante o período de após-guerra, e, principalmente, as condições de feroz regime da ditadura fascista, são mil vezes piores que todos os sacrifícios que seriam necessários para a vitória da revolução proletária, em 1918?

Em vez da passagem ao socialismo, da passagem pacífica e sem dor que tinha sido prometida, o social-democratismo, por toda a sua política de capitulação e de cisão, desembarçou a entrada para a vitória do fascismo.

SEM O SOCIAL-DEMOCRATISMO DE TURATI E DE ARAGONA, na Itália, a vitória do FASCISMO DE MUSSOLINI, teria sido impossível.

SEM O SOCIAL-DEMOCRATISMO DE EBERT E DENOSKE, na Alemanha, a vitória do FASCISMO DE HITLER, teria sido impossível.

SEM O SOCIAL-DEMOCRATISMO DE RENNER E DE BAUER, na Áustria, a vitória do FASCISMO DE SCHUSCHNIGG teria sido impossível.

Esta verdade, nada hoje a pode esconder. Ela é confirmada, irrefutavelmente, também, por uma quantidade de documentos conhecidos, já da história política de após-guerra.

No fim da guerra imperialista, nas condições de uma crise revolucionária ainda nunca vista, os chefes reaccionários do social-democratismo cindiram a classe operária; eles desarmaram-na ideologicamente e politicamente; eles impediram o desenvolvimento das revoluções proletárias em marcha; eles salvaram a dominação do capitalismo, expondo, assim, os trabalhadores aos golpes do fascismo. Durante esse tempo, o BOLCHEVISMO, o marxismo autêntico, agrupou a classe operária; ela realizou a aliança indissolúvel dos operários e camponeses, aniquilou o capitalismo, assegurou a vitória da revolução socialista, e conseguiu construir a sociedade socialista sobre uma sexta parte do globo.

O demónio da Stáline tinha mil vezes razão quando, dez anos antes, escrevia: «É impossível acabar com o capitalismo, sem acabar com o social-democratismo no movimento operário.» (J. Stáline: «As questões fundamentais do Leninismo»).

A segunda lição importante, aqui reside como princípio para o proletariado dos países capitalistas, em relação com o XX aniversário da grande revolução socialista de Outubro.

III

Nestes vinte anos, sobretudo durante a crise económica mundial, as massas trabalhadoras dos países capitalistas têm suportado muitas provas, a sua dolorosa experiência tem-lhes ensinado muita coisa.

A vitória definitiva do socialismo na URSS, por um lado, e os ensinamentos das derrotas momentâneas que o fascismo inflige à classe operária, principalmente na Alemanha, por outro, ARRUINAM a influência do social-democratismo, não somente na classe operária, mas também no seio dos partidos socialistas, assim como nos sindicatos que se encontravam sob a sua direcção política. No campo social-democrata começou-se a abandonar as posições do REFORMISMO da política de colaboração de classe com a burguesia, e a colocar-se nas posições de luta comum com os partidos comunistas contra o fascismo, sobre as posições de unidade de acção da classe operária e da frente popular anti-fascista.

Este processo encontrou já uma expressão brilhante na frente única de comunistas e socialistas em França, Espanha, e Itália, e, parcialmente, noutros países. O desenvolvimento deste processo é facilitado e acelerado pelo curso dos acontecimentos destes últimos anos, que põe imperiosamente perante a classe operária a MAIS IMPORTANTE E A MAIS URGENTE TAREFA: impedir a todo o custo o caminho do fascismo nos países de democracia burguesa; expulsar o fascismo onde ele está no poder, defender a paz universal contra os organizadores fascistas da guerra.

A aplicação justa, pelos partidos comunistas das directrizes essenciais do VII congresso da Internacional comunista, acelera este processo de abandono do social-democratismo.

Com a influência da vitória do socialismo na URSS, com o desenvolvimento da frente popular, a subida de influência do comunismo no seio do movimento operário, aumentará, sem nenhuma dúvida, o número dos partidos e organizações socialistas QUE REPUZAM O SOCIAL-DEMOCRATISMO FALIDO, QUE CON-

DUZAM, DE ACORDO COM OS PARTIDOS COMUNISTAS, A LUTA CONTRA O INIMIGO COMUM DE CLASSE E QUE SE ORIENTEM PARA A UNIÃO COM OS COMUNISTAS NUM SO PARTIDO DE MASSA DO PROLETARIADO. Esta união já se fez entre os comunistas e socialistas da Catalunha.

Ela é preparada pelos esforços conjugados dos partidos Comunista e Socialista de Espanha. As condições necessárias para esta União amadurecem, também, na França graças à luta conjugada dos comunistas e socialistas nas fileiras da frente popular anti-fascista, graças também à influência feliz que exerce a criação da C.G.T. única sobre todo o processus de unificação das forças do proletariado francês. O novo pacto entre comunistas e socialistas italianos fortalece ainda as suas relações fraternais e os laços da sua luta comum contra a ditadura fascista de Mussolini.

Vê-se aumentar a compreensão recíproca e a aproximação entre comunistas e socialistas na Alemanha na luta contra a ditadura fascista de Hitler, apesar de todas as astúcias e intrigas dos Die-Hards da direcção do partido social-democrata no estrangeiro.

Pode-se dizer com toda a certeza, que no XX aniversário da Grande Revolução de Outubro, a classe operária dos países capitalistas, ABORDA DE PERTO A LIQUIDAÇÃO DA CISÃO provocada no seio do movimento operário mundial pelo social-democratismo. No caminho desta liquidação encontram-se ainda muitas dificuldades de ordem ideológica, política e sob o ponto de vista de organização.

São dificuldades ligadas à história e às tradições do movimento operário nos diferentes países e que não são de fácil solução. Mas o essencial é que as classes dominantes dos países capitalistas, altamente interessadas em ver divididas as forças do movimento operário, fazem e farão todo o possível para impedir a realização da sua unidade.

A fim de lhes agradar, os chefes reaccionários da Internacional socialista desenvolvem uma energia desesperada para fazer marchar a roda da história às avessas.

Mesmo ante a monstruosa intervenção germano-italiana em Espanha, diante da agressão selvática da camarilha militar fascista japonesa na China, e da ameaça infinitamente aumentada duma nova guerra imperialista mundial, eles sabotam por todos os meios cada tentativa de acção comum, levada a efeito pelas organizações operárias internacionais para defender o povo espanhol e chinês, para defender a paz.

Mas não há dificuldades nem obstáculos no caminho da unificação da luta contra o fascismo e contra a guerra, que a classe operária não possa vencer se ela estiver firmemente resolvida a juntar as suas forças e a cumprir a sua missão histórica.

A existência do país socialista, poderoso baluarte da luta do proletariado internacional, baluarte da paz, da liberdade e do progresso, é O MAIOR FACTOR SUSCEPTIVEL DE LIQUIDAR A CISÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO MUNDIAL. Os trabalhadores da União Soviética, pelo seu exemplo, pelo seu heroísmo ao trabalho, pelo movimento stacanovista, pela sua dedicação à Pátria do Socialismo, pela sua luta implacável contra os inimigos do povo, contra os espíões trotsquistas e bukarinistas e os agentes de diversão, os agentes do fascismo, ajudam poderosamente a juntar as forças divididas do movimento operário mundial.

Vê-se aumentar irresistivelmente as simpatias e o amor dos trabalhadores do mundo capitalista pela União Soviética, país do socialismo vencedor. Este facto age como o contra-veneno eficaz contra a obra de cisão perpetrada nas fileiras da classe operária por agentes declarados ou mascarados do inimigo de classe.

O país do socialismo vencedor que desempenha um papel tão importante na união do proletariado internacional, aperta ainda mais estreitamente em volta da U.R.S.S. todos os sinceros partidários da causa operária.

Na situação internacional actual, não há, nem pode haver CRITÉRIO MAIS SEGURO QUE A ATITUDE a respeito da União Soviética para determinar quais são os AMIGOS e quais são os INIMIGOS da causa da classe operária e do socialismo, quais são os PARTIDÁRIOS e quais são os ADVERSÁRIOS da democracia e da paz. A pedra de toque que permite verificar a boa fé, a honestidade de cada militante do movimento operário, de cada partido operário, de cada organização de trabalhadores, de cada democrata nos países capitalistas, é a sua atitude a respeito do grande país do socialismo.

Não se pode combater eficazmente o fascismo se não se contribui para a fortificação por todos os meios do baluarte principal desta luta: a União Soviética.

Não se poderá lutar seriamente contra os organizadores fascistas duma nova matança mundial, e apoiar totalmente a U.R.S.S., FACTOR ESSENCIAL da conservação da paz, não se poderá lutar eficazmente pelo socialismo no seu país, se não se lutar contra os inimigos do Estado Soviético, onde o socialismo está realizado graças aos esforços heróicos dos trabalhadores.

Não se saberia ser um VERDADEIRO AMIGO da U.R.S.S., se não se condenam os seus inimigos—os agentes trotsquistas-bukarinianos do fascismo.

O que marca de facto a LINHA DIVISÓRIA HISTÓRICA entre as forças do fascismo, da guerra e do capitalismo, dum lado,

Nas minas de Aljustrel

A preparação da guerra tem a claridade a exploração destas minas, porque o cobre é indispensável para todos os armamentos. Apesar dos enormes lucros da empresa, os operários levam uma vida miserável, porque os estrangeiros que a exploram não pagam salários superiores a 8\$00 e 8\$00. E quando por um grande número de anos de serviço, os operários assenhoreados da técnica, conquistam um aumento de salário, a empresa despede-os sob qualquer pretexto, para os readmitir como novos operários, com salários baixíssimos. Mas a exploração ignóbil não pára aqui.

As condições de vida são miseráveis, pois nenhuma consideração existe pelos trabalhadores. Fecharam-nos uma cooperativa, onde nos abasteciamos de roupa e de géneros alimentícios um pouco mais barato do que no mercado, limitando-se a empresa, armando em generosa, a fornecer-nos mais barata a pedra de gasómetros que usamos na mina, que devia ser gratuita, porque é usada apenas em proveito dos nossos exploradores.

Basta de exploração, camaradas! Organizemo-nos, porque só com organização podemos lutar pelos nossos interesses!

Um provocador

Jaquinto Roque, tendo sido preso por denúncia dum legionário que trabalha no novo Matadouro dos Olivais, cometeu uma indigna traição ao Partido de que fazia parte, denunciando à polícia alguns camaradas.

Denunciando este miserável traidor, o C. C. chama de novo a atenção de todos os membros do Partido para que reforcem a sua vigilância de maneira a que não possa estar nas fileiras do Partido seja quem for que não se conheça perfeitamente.

É preciso acelerar a depuração do Partido, expulsando dele todos os que não mereçam uma confiança absoluta, provada através do conhecimento da sua vida privada e no trabalho e através do seu trabalho dentro do Partido.

Contra bandidos como Jacinto Roque, a Justiça proletária deve ser implacável!

GUERRA SEM QUARTEL AOS AGENTES DO FASCISMO NO SEIO DA CLASSE OPERÁRIA!

As forças da paz da democracia e do socialismo, do outro, é a ATITUDE observada a respeito da União Soviética—não uma atitude de pura forma em relação ao poder dos soviéticos e o socialismo em geral, mas a ATITUDE em relação à União Soviética que existe efectivamente há 20 anos com a sua luta sem tréguas contra o inimigo, com a sua ditadura da classe operária e a sua Constituição staliniana, com o papel dirigente do Partido de Lênine e de Staline.

Aí está a terciarização de princípio eminentemente importante para o proletariado dos países capitalistas: um relação com o XX aniversário da revolução socialista.

CONTRA A BARBARA REPRESSÃO FASCISTA

Continua implacável a sanha feroz do fascismo contra todos aqueles que osam discordar dos seus métodos ou dos que, simplesmente, apoiem a sua acção.

Já não se trata somente dos Comunistas que eles consideram—e com razão—os seus mais inconciliáveis inimigos: trata-se dos «indiferentes» contra os quais prega cada dia a guerra de exterminio o «Diário da Manhã», trata-se, mesmo, dos seus próprios simpatizantes.

É assim que Afonso Lopes Vieira, conhecido poeta, continua na prisão, por ter concordado com a carta de Paiva Couceiro, o fascismo já não poupa ninguém.

Há dias foi preso um professor de liceu—Alberto de Araujo—pessoa extremamente estudiosa, —que se distinguiu sempre nos seus estudos pelas altas classificações que obteve. APESAR de ser um doente tuberculoso, está sujeito aos duros tratos do fascismo. Juntamente, prenderam a sua noiva; o único crime de ambos será naturalmente o de não serem fascistas.

A estudante anti-fascista, Helena Vieira de Faria, está há quatro meses incomunicável. Terá sido assassinada? Terá sofrido já a sorte do nosso querido camarada Augusto de Almeida Martins assassinado no dia 24 de Outubro por — como comunista digno desse nome — de ter recusado a prestar declarações à polícia?

No dia 23 do passado partiram, para Angra [mais 20 trabalhadores, entre os quais alguns sem julgamento.

Povo português, não se pode tolerar, mais, uma tão odiosa repressão.

É preciso deter o braço assassino do fascismo.

É preciso que saibamos o que fizeram de Helena Faria, é preciso exigir o regresso de todos os deportados—É necessário obter a libertação de José de Sousa, Bento Gonçalves e de todos os anti-fascistas presos.

APÊLO DOS CAMARADAS deportados em 23-10-37

Presados Camaradas.
Saúde!

Falar-vos da nossa moral, é desnecessário. Vós sabeis bem que todos seguimos com moral e conscientes do dever cumprido.

Apelamos para o Partido para que lute, como o tem sabido fazer até hoje, contra os nossos inimigos de classe.

Apelamos neste último momento, para que a Unidade entre todas as forças anti-fascistas seja um facto e que o auxilio aos nossos camaradas espanhóis não seja somente moral, mas também materialmente, de maneira a conseguir o mais rapidamente a já certa vitória dos heróicos camaradas espanhóis.

Os 20 camaradas que seguem nesta «leva» (cuja lista juntamos), enviam ao nosso querido Partido, Saudações Proletárias e pedem que sejais porta-voz, junto das outras organizações, do nosso desejo de lutar em União contra o inimigo comum: o fascismo.

Saudações Fraternalis

Seguem as assinaturas deste apêlo:

Sebastião da Encarnação Júnior, sem partido.	Rodrigo Ferreira da Silva, comunista.
Emílio Loubet Bastos, comunista.	Miguel Henriques, sem partido.
Duarte Fontes Machado, anarquista.	Abel Santos Ferreira, comunista.
Ernesto Rodrigues Junior, comunista.	Humberto Cesar, sem partido.
Joaquim Pires Jorge, comunista	Antonio Albino, sem partido.
Antonio Augusto, republicano.	Antonio Augusto Madeira Silva sem partido.
Henrique Batista Santos, comunista.	Luís Ribeiro, sem partido.
Cesar Ramos, comunista.	Euclides Venade Pinche, sem partido.
Joaquim Ferreira do Nascimento, comunista.	José Maria Palmeiro, S.V.L.
	Francisco Soares, comunista.
	Antonio Albino, sem partido.

O ódio do fascismo à cultura

O ódio do fascismo à cultura não se limita ao continente. Extravasa até às colónias, e agora a vítima foi o arquipélago de Cabo Verde. Existe ali, entre os nativos, um desejo de aprender como é difícil de se encontrar em Portugal. Os garotos chegam a fugir de casa para irem para a escola. Outros andam léguas por dia para se poderem iniciar nos mistérios da escrita e da leitura.

Existia em Cabo Verde um liceu, com grande frequência, mas o fascismo português acaba de o encerrar em prejuizo daquelas centenas de jovens que o frequentavam, para que com o dinheiro que o liceu custava poder comprar mais algumas metralhadoras e cartuchos.

É preciso que a população de Cabo Verde lute para que seja reaberto o seu liceu!

O fascismo nos campos

Lavra a maior indignação entre os habitantes de Vila Nova de Cerveira, por motivo dos actos de vandalismo praticados pelas autoridades fascistas.

Uma brigada da Viticultura, protegida por soldados da guarda republicana, tem andado, por aqui, em fiscalização, inutilizando todo o vinho dos produtores directos, que encontra deixando apenas, uma insignificante quantidade para o consumo caseiro.

Revoltado com o vandalismo o povo juntou-se em massa e foi junto das autoridades protestar.

Camponeses de Vila Nova de Cerveira e de todo o país, não permitam que o governo fascista vos reduza à miséria.

Quando quiserem inutilizar o vosso vinho reuni-vos todos e não o consenti.

A força bruta mas precária do fascismo, impõe a vossa força consciente e invencível.

À educação fascista da Mocidade

O jornal da Mocidade Portuguesa conta o caso seguinte!

Numa loja da baixa entraram três rapazes da Mocidade Portuguesa. Como o caixeiro deixasse de atender certo freguês para atender os referidos rapazes, o freguês protestou. Em resposta, um dos rapazes da Mocidade Portuguesa assentou-lhe um murro na cara.

Eis como o referido jornal editado pelo Commissariado Nacional sob a vigilância do Ministro da Educação, comenta o sucedido:

«O homenzinho tropeçou nuns papeis e deu volta sobre si mesmo. Nesta altura... entrou a policia. Foram todos à esquadra e o insolente lá ficou a dar contos da sua proeza e a afagar o queixo dorido.»

E o jornal conclui desta maneira:

«Honra seja feita ao exemplo que se deu.»

Isto é o apêlo directo à desordem e à provocação. É esta a educação que o fascismo dá à mocidade.

É preciso que a Mocidade Portuguesa não seja uma organização de guerra civil como o fascismo pretende,

Cuidado com ele...

Chegou de Angra, vindo prestar serviço à policia, Manuel dos Santos Lisboa. Já no prisão fazia esse serviço, denunciando à direcção da fortaleza tudo o que se passava nas salas.

É preciso não o confundir com o camarada Lisboa da Juventude, O Lisboa bufo, é baixo, forte, com um defeito na vista e é sapateiro,

Amigos do Partido

J.P.C.	25\$00
Pleben	30\$00
N.L.	110\$50
Excedente de venda . . .	7\$80
Produto da venda 3 «Av.»	7\$50
Grupo Rio	14\$50
M.C.	10\$00
M.C.	10\$00
Califa (4 semanas) . . .	6\$00
TOTAL	227\$30

A todos os portugueses,

A todos os homens de coração,

A todas as mãis e esposas:

Um espectro terrível projecta a sua sombra medonha sobre o solo do nosso desgraçado país—E' O ESPECTRO DA MORTE!

Aos flagelos que fustigam o nosso povo; à miséria que o deffine; à fome que o mata; à opressão que o escraviza—o fascismo—essa praga horrorosa e maldita—pretende juntar um flagelo mais: A PENA DE MORTE.

Um homem de coração de pedra, um monstro, obedecendo às ordens do governo de Salazar, propôs, ontem, na Assembleia Nacional, o estabelecimento da **prisão perpétua com trabalhos forçados e a pena de morte!**

Ouvi bem, mãis e esposas, ouvi bem, vós que não tendes pão nem abrigo:

Não é contra os criminosos, contra os assassinos, que o fascismo quer introduzir a pena de morte. Não! O fascismo quer a pena de morte para poder assassinar, à sombra da lei, os vossos filhos, os vossos esposos, todos os que lutam pelo vosso bem estar e pela vossa liberdade.

O fascismo quer impor a pena de morte para que—sob a ameaça do cutelo—os trabalhadores suportem uma maior exploração; os camponeses sejam mais fortemente amarrados ao jugo das Federações; o contribuinte mais roubado e o povo, em geral, mais oprimido e chicoteado.

O fascismo quer continuar a sua política de traição à pátria, vendendo as colónias à Alemanha e reduzindo Portugal a colónia, supondo que, assim, não terá a incomodá-lo o protesto do povo.

O fascismo quer arrastar Portugal para a guerra, sem ter ninguém que o estorve, e pensa que a introdução da pena de morte lhe facilitaria essa tarefa.

A PENA DE MORTE visa, portanto, objectivos de muito mais dolorosas consequências que o bárbaro assassinato dos 2 mil presos que jazem nas masmorras da Ditadura e estofam nos mortíferos campos de concentração africanos.

A PENA DE MORTE E' O ESPECTRO QUE MARCHA À FRENTE DAS MAIORES CALAMIDADES, A PENA DE MORTE ARRASTARIA ATRÁS DE SE O AGRAVAMENTO DA EXPLORAÇÃO; DA MISÉRIA, DA FOME, DO ROUBO, ARRASTARIA A GUERRA E A PERDA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

A pena de morte afecta todos os portugueses, afecta o progresso do nosso país e a própria vida da nossa nacionalidade.

Lutar contra a pena de morte é, por conseguinte, o dever sagrado de todos os portugueses, de todos os que pensam no futuro e na vida dos seus filhos, de todos os que querem livrar Portugal dos horrores da guerra e da pesada ignomínia da dominação estrangeira.

A proposta de lei para a introdução da Pena de Morte, é o último acto da farsa cínica e covarde do suposto atentado contra Oliveira Salazar.

Após essa mistificação de atentado, o Partido Comunista declarou o seguinte no seu jornal:

«O fascismo prepara-se para inaugurar a era de mais bárbaro terror que a nossa história conheceu.»

O FASCISMO QUERE CONDENAR OS CAMARADAS PRESOS À PRISÃO PERPÉTUA E INTRODUIR A PENA DE MORTE EM PORTUGAL.

O Partido Comunista, tinha inteira razão ao prever que um dos objectivos do falso atentado era preparar o caminho para a introdução da Pena de morte.

O Partido Comunista tinha e tem razão ao proclamar que o terrorismo individual—pretexto de que o fascismo se serviu para justificar a pena de morte—é a arma de que se serve o fascismo contra o movimento operário e contra o povo português. O terrorismo individual é a arma da contra-revolução e do fascismo, por isso o Partido Comunista a repudia em absoluto.

Portugueses, mãis, esposas:

Não acrediteis que a PENA DE MORTE se destine unicamente, como diz o projecto de lei, a punir «os crimes contra a segurança do Estado!»

A PENA DE MORTE, se o povo consentisse que ela fosse introduzida, seria aplicada a todos os que lutam pela defesa dos interesses do povo, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência de Portugal.

O fascismo não vacilaria em acusar o mais pacífico trabalhador que lutasse pela defesa dos seus interesses, de afetar «con-

tra a segurança do Estado». E, dessa maneira, muita vida inocente tombaria.

Nas Mónicas, está presa, há oito meses, uma velhinha de 60 anos, Elvira Santos, sob a acusação de ser jovem (!) comunista. O seu crime é o de amar muitíssimo um filho que é todo o seu e nosso orgulho—condenado pelo fascismo a 20 anos de prisão. O mesmo método seguiria, amanhã, o fascismo, tanto mais que ele já hoje prega abertamente a guerra de morte contra os INDIFERENTES.

Não há, pois, que confiar nas boas intenções do fascismo. O cutelo do carrasco ficaria suspenso sobre o pescoço de todos os portugueses—se esse projecto de lei celerado fosse posto em prática.

E' necessário, portanto, que todos os homens de coração, que todas as mãis e esposas, que todos os portugueses, se levantem, como um só homem, para impedir que o nosso país dê mais este passo para a barbárie medieval a que o fascismo o conduz.

E' preciso que em toda a parte se organizem protestos enérgicos contra mais este monstruoso crime do fascismo.

OS OPERÁRIOS, NAS FABRICAS, OS ESTUDANTES NAS ESCOLAS, E OS PROFESSORES, OS EMPREGADOS NOS ARMAZENS, OS CAMPONESES NOS CAMPOS, OS JORNALISTAS, OS INTELLECTUAIS, OS ARTISTAS, OS SÓCIOS SEJA DE QUE SOCIEDADE FOR, DESDE O SINDICATO NACIONAL ATÉ AS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS, OS MEMBROS DAS JUNTAS DE FREGUESIA, ETC., TODOS, TODOS DEVEM—EM NOME DO ARTIGO 8.º DA CONSTITUIÇÃO—FAZER REPRESENTAÇÕES ASSINADAS PELO MAIOR NÚMERO POSSIVEL DE PESSOAS, MANIFESTANDO À ASSEMBLEIA NACIONAL, AO GOVERNO, AO PRESIDENTE DA REPUBLICA E À IMPRENSA ESTRANGEIRA, O SEU PROTESTO CONTRA A APRESENTAÇÃO DE TÃO INÍQUO PROJECTO DE LEI.

Se o fascismo não ouvir estas reclamações é necessário levar mais longe a luta contra a PENA DE MORTE, paralyzando o trabalho como manifestação de protesto.

E' necessário que todos manifestem o seu protesto e exanquem o tempo.

Quem nada fizer por impedir que o ceppo do carrasco, a guilhotina ou a forca se elevem no nosso país, como argumento supremo da dominação fascista, assumirá uma parte de responsabilidade por cada português cuja cabeça rote no cadafalso.

Que ninguém contribua com a sua passividade para a materialização deste crime.

O miserável auctor do projecto de lei afirma, sem vergonha que «A VIDA HUMANA PERDEU O SEU VALOR SAGRADO E TRADICIONAL».

Demonstrem-nos o fascismo, que a vida dos nossos filhos, dos nossos irmãos, dos nossos pais, de todos os que trabalham e lutam pelo bem estar da humanidade, nos é sagrada e que lutaremos com todo o nosso ardor para que ninguém tente arrancá-la.

Portugueses:

Manifestai sem demora o vosso enérgico protesto!

Fazei recuar as feras, sequiosas de sangue

Impõe o respeito pela vida humana

Abaixo a pena de morte!

Abaixo os trabalhos forçados!

Abaixo a prisão perpétua!

Abaixo os assassinatos perpetrados pela Polícia de Informaçoes!

Abaixo os campos de concentração em Africa!

Abaixo o fascismo assassino!

Viva a União e a luta sagrada do povo português pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência de Portugal!

O Secretariado do Partido Comunista Português